

ESCRavidão... Vida Sindical

E continua a manter-se escravo, o homem! E continua a re- ar-se, como um cão humilde, co- no rafo obediente, aos pés de todos os tiranos, rendendo homa- gens a pretendidos salvadores...

tempos remotos, tornou-se, umas vezes, o escravo que obedecia com humildade, e outras o tirano que fustiga brutalmente. Que desgra- çado ser o homem da actualidade!

COMUNICAÇÕES

Manipuladores de Pão.—Reuniu a di- reccção desta classe, para apreciar os comu- nicados que tem vindo na imprensa referen- te a esta classe.

CONVOCAÇÕES

Sindicato Unico da Construção Civil.—Comissão de melhoramentos.—Reúne hoje, pelas 21 horas, a comissão de propagação, de- vidos aos assuntos a tratar, pede-se para que não falte nenhum componente.

A carestia da vida

EM BEJA Apesar das promessas do governa- dor civil continua tudo na mesma

A BATALHA De terras de África

A carestia da vida — Para onde vai o açúcar?—As gre- ves—A questão dos contratados—Notas várias

Quando esta carta for publicada, já, certamente, o telegrafo terá dado a co- nhecer os incidentes de uma greve que, a data em que escrevo, está a quasi oito dias de realisação, a greve do pessoal do Porto e dos Caminhos de Ferro de Lourenço Marques, e, talvez, ao que se rumoreja, a greve da corporação telegra- fica postal desta cidade.

Abriu-se aqui um ciclo de greves que tem tendências para se alargar até to- das as corporações terem lutado por melhoria de situação. Este ciclo de gre- ves, foi, primeiro, a consequência da instabilidade do câmbio, em virtude da depreciação da moeda portuguesa. A li- bra já atingiu aqui o preço de 22560 (a libra papel, note-se). Actualmente o preço da libra é regulado pouco mais ou menos pelo câmbio daí, coisa que antes não sucedia.

Devido à alta da libra e consequente carestia da vida, pois muitos gêneros eram pagos em ouro, lutaram pelo aumento dos salários, como em certas an- teriores narra, os metalúrgicos, os em- pregados no comércio e os gráficos.

Declaro que a fiscalização das subsis- tências nada tem feito. Tem a balança alguns gêneros, mas como a fiscalização do preço não é feita dum modo efectivo as tabelas não são cumpridas de um modo integral, o que faz com que os gêneros não desapareçam.

So a açucar aqui tem escasseado, apesar da produção da Provincia ser enorme. Acusou-se aqui, no Emancipador, o fiscal das substancias, de ter autori- zado a exportação, para a Inglaterra de muitas toneladas de açucar, e o fiscal não tuguem me fugiu.

NOTAS VÁRIAS

A Cooperativa Popular, de que já falei noutras correspondências, criada num periodo de eievrescência contra o comércio, tem já realizados vinte e cinco contos. Junte-se a isto que o governo geral autorizou o funcionalismo a gas- tar a crédito da Cooperativa ferroviária. O resultado foi uma grande debanda- da, para elas, de consumidores, e que está ocasionando uma crise nos comer- ciantes de gêneros a retalho.

Têm vindo a este porto carregam- carvão do Transvaal, vários barcos por- tuguêzes. Enquanto, porém, barcos in- gleses veem aqui carregar e se safam num instante, graças aos guindastes do porto, poderosíssimos, havendo um que levanta um vagão carregado de hulha e o despeja no navio em cada cinco minutos, os barcos portuguezes, como o San Jorge e o Coimbra, estão por aqui... num mês.

E a a-d-m-ni-str-a-ção por-tu-gue-sa! E' claro que o carvão chega a barati- mo!

Vai por aqui um grande descon- tentamento contra os governos da Me- tropolit. Um jornal local de péso entre a burguesia, o Jornal do Comércio, publicou uma local em que, p a p Santa Justa, se falou na reivindicação da autonomia e separação da provincia de Moçambique devido ao descalabro metropolitano.

A Batalha publicou um trecho duma carta dum residente nesta cidade em que é atacado um camará de nome Faustino da Silva. Não conheço a questão no fundo, mas sou levado a crer que não assistirá rasto ao acusa- dor, pois ao passo que ele é um descon- hecido no meio dos que lutam, Faustino da Silva é um elemento dedicado, assanante de A Batalha, que acaba de responder à noticia publicada, com o auxilio de 1800 mensal.

QUEIXAS E RECLAMAÇÕES

Infringindo o horário de trabalho Comunicam-nos que na fábrica Ma- lhão, ao Rego, onde trabalham 50 ope- rários de ambos os sexos, tendo 10 en- carregados, não se respeita o horário das 8 horas, pois se trabalha 9 horas. Decerto esta hora de excesso será para pagar aos encarregados...

Os menores de 2 anos pagam bi- lhetes nos combóios? Queixa-se nos José da Silva Tomás, do Caminho de Baixo de Penha de Fran- ça, que, vindo ontem no combóio de Alhandra, foi exigida a Maria do Rosá- rio Nobre, de Alverca, o pagamento de bilhete a uma criança, sua filha, que tinha menos de 2 anos de idade. Como a mulhersinha não tivesse dinheiro para pagar o bilhete, considerando os passa- geiros tal exigência absurda, e como o revisor lhe dissesse que a entregaria no chete do Rosário, José da Silva Tomás pagou a importância respectiva que éram 550.

Escreve-nos Alberto José Ferreira, preso na sala n.º 3 da cadeia do Limoeiro, participando-nos que há cerca de 16 meses se encontra ali, tendo acabado de cumprir a pena em que foi condenado, no dia 27 do mês passado. Diz-nos o reclamante que, como é deser- tor, a autoridade militar tinha obriga- ção de imediatamente requisitar a sua apresentação no regimento a que per- tence, a fim de militarmente dar conta dos seus delictos, mas que até ao pre- sente tal não se deu, esperando, por- tanto, que justiça lhe seja feita.

Terminada esta greve, tornou-se co- nhecido do publico um escandalosissimo bôdo de 30.000 libras anuais (ao câmbio de hoje (20800) seiscentos contos), distribuido entre o pessoal maior do porto e dos Caminhos de Ferro de Lourenço Marques, que é um serviço autónomo, do Estado, bôdo de que foi excluido o pessoal operário.

Este, que ganha muito menos que os profissionais do mesmo officio na indús- tria particular, (caso que aha-sucede também em vez dos gráficos e com muito outro pessoal de serviços do Estado), o pessoal operário do P. e dos C. F. L. M., diziamos, agitou-se imediatamente e reclamou mais quinze libras sobre todos os salários (reclamação muito da simpatia dos outros serviços do Estado, constando que os correios e telégrafos querem perfihi-la).

A resposta foi uma não muito redon- da—por que isso custava muito dinhei- ro ao Estado!

Ora, neste caso, viu-se que para os moços não haverá escríptulos de es- peme alguns, tendo-se aumentado des- mesuradamente as tarifas, só vindo os escríptulos quando se tratou do pessoal operário. Este, por isso, resolveu recor- rer à greve para fazer triunfar a sua reclamação, estando essa greve marca- da para o dia 3 de Setembro, e os o-ho- rários, greve que foi votada em o maio

Últimas notícias

Em Barcelona

Os consignatários e vendedores de peixe dão origem a motins

Depois do morticínio

Reina a paz em... Marrocos

Na Irlanda rebelde

Tentativa de assassinato dum ma- jor general

Polacos e Russos

O aventureiro D'Annunzio

Sessão de leitura comentada

O caminho dos correios

Teatros & Cinemas

Recalcos

CARTAZ DO DIA

FALECIMENTOS

FUNERAIS

OS QUE MORREM

A Rapaziada!!!

As valentes e pèras!

Botas pretas, para home, a 13,75 e 14,00. Botas Brancas, As Valentes, a 13,75. Botas Pretas, duas solas, a 14,00. Sapatos, para senhora, a 11,50, 14,00, 15,00 e 16,00. Grande variedade de encaixado para criança, e de luvo para senhora. Para a frente é que é!!! Venham ver os nossos preços!

SAPATEIRO APRENDIZ precisa-se—Rua Comel Freire, 150, ric.

NICOLAU GOMES CORREA Alfaiate-Mercador

Fornecedor dos Empregados dos Caminhos de Ferro Portuguezes do Sul e Sueste, da Caixa dos Operários da Câmara Municipal de Lisboa e da Cooperativa Nacional de Material de Guerra. Varido sortido de indús- trias para homens e senhoras, de preços limitados.

GRANDE OFICINA DE GESTEIRO Fazem-se com perfeição e rapidez! Assentos de automóveis e outros carros. Mobílias de todos os preços para casa. Consertam-se todos os artefactos respeitantes a esta industria. Há sempre grande sortido de cestas em todos os feitios. Estas cestas em Portugal que decita que des encomenda por preços sem compen- sência.

Acidentes de trabalho Seguro obrigatório O Diário do Governo de 22 de Novembro de 1919 publica o modelo da caderneta profissional, que todos os patrões são obrigados a fornecer a todo o seu pessoal, em conformidade com a nova lei de 10 de Maio de 1919. A MUNDIAL, a fim de facilitar aos seus segurados o cumprimento das referidas cadernetas, Pedidos das cadernetas bem como dos exemplares da nova lei!

A MUNDIAL COMPANHIA DE SEGUROS CAPITAL, 500.000\$000 RESERVAS: 405.402\$76,7 Sede em Lisboa—Rua Garrett, 95 Telefona 4084 Delegação no Porto—Rua Sá de Bandeira, 331, 1.º

JANOTAS???? Sejam economicos!!! Como vestie hem e bapaz?? Só no ALFAIATARIA JANOTA. Onde se vivem fatos e sobretudos feitos como novos, baratos e no rigor da moda. Assim-se feitos a feito. Boa execução e rapidez. Variado sortido de fazendas a preços reduzidos. Rua do Sol ao Rato, 215, loja e 3.º andar, esquina B. João dos Bemosados.—(Eléctrico à porta, carro da Estrela)—Postal a S. Madoira.